



JUVENTUDE, EXPOSIÇÃO ÀS DROGAS E FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO: PERCEPÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES DE BELÉM/PA¹

Mateus Souza dos Santos

Mestrando em Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA – PPGED/UFPA

Lúcia Isabel da Conceição Silva

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA – PPGED/UFPA

Tatiene Germano Reis Nunes

Doutoranda em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento da UFPA – NTPC/UFPA

RESUMO

Diversos são os estudos que buscam compreender as especificidades da juventude. Por se tratar de um conceito complexo e abrangente, alguns autores defendem que não há uma única forma de ser jovens, uma vez que tal etapa do desenvolvimento está relacionada a uma variedade de aspectos, tais como biológicos, econômicos, culturais e sociais. Estas características se relacionam e produzem a coexistência de uma heterogeneidade de juventudes, que vivenciam experiências e oportunidades distintas, e que estão inseridas em diversos contextos, o que pode resultar em diferentes processos de desenvolvimento. A juventude tem sido atualmente etapas da vida enormemente afetadas por uma série de adversidades: baixa escolaridade, desemprego, ausência de uma rede de apoio social e afetiva, dentre outras. Além destes fatores, destaca-se também a exposição às drogas que pode se configurar num potencial fator de risco à vida de jovens. Dentro dessa perspectiva, torna-se essencial analisar e compreender quais as estruturas, espaços, instituições, eventos ou possibilidades interativas, presentes na vida desses sujeitos que podem funcionar (ou funcionam efetivamente) como risco ou proteção ao desenvolvimento, principalmente para que novos conhecimentos sobre a dinâmica interacional entre esses fatores possam ser construídos, bem como pensar na possibilidade de alternativas de intervenção e de políticas geradoras de desenvolvimento para esses sujeitos. Foi nesta intenção que realizamos a presente pesquisa, focado em um desses fatores: a exposição às drogas. O estudo utilizou-se de dados qualitativos, coletados através da metodologia dos Grupos de Diálogo (GD), cujo formato permite desenvolver pesquisa e, ao mesmo tempo, intervenção, isto é, ao longo do diálogo, os participantes são levados a refletirem de forma coletiva sobre um determinado tema. Isso faz com que os sujeitos tenham acesso a novas informações, reelaborem pensamentos, posicionamentos e atitudes. Foram realizados três GD no próprio espaço físico de uma escola pública situada na periferia da cidade de Belém do Pará, com um total de 57 jovens. Os diálogos foram gravados e transcritos para análises posteriores. Os resultados indicaram relações entre exposição às drogas na família e exposição à violência, uma vez que houve um relato de ameaças à família de uma adolescente que possuía um tio usuário de drogas ilícitas. Por outro lado, a família aparece em alguns casos como um contexto protetivo, que ajudou os participantes da pesquisa a “resistirem” às drogas. Desse modo, conclui-se com a necessidade de políticas que possam potencializar esse importante papel de proteção das famílias, articulando-as com outros contextos de proteção, como é o caso da escola que não apareceu nas falas dos estudantes.

Palavras-Chave: Juventude. Drogas. Fatores de risco e de proteção.

1 Introdução

¹ Texto proveniente da pesquisa de Iniciação Científica intitulada *Juventude, risco e proteção: identificando percepções sobre a família, exposição às drogas e eventos estressores em estudantes residentes na cidade de Belém* (SOUZA; SILVA, 2015), desenvolvida pelo primeiro autor do trabalho sob orientação da segunda coautora, vinculada à pesquisa macro *Adolescência, Juventude e Violência: fatores de risco e proteção em diferentes contextos (escola, família, comunidade, pares e instituições de atendimento)* (SILVA, 2014).



Jovens vivenciam uma variedade de eventos em suas trajetórias, que podem ser significadas como risco e/ou como fatores de proteção, o que irá influenciar na constituição de suas identidades. Os fatores de risco “estão relacionados a toda sorte de eventos negativos de vida que, quando presentes no contexto, aumentam a probabilidade do indivíduo apresentar problemas físicos, psicológicos e sociais” (POLETTTO; KOLLER, 2011, p. 31). Esses fatores não podem ser concebidos de forma estática, mas em constante movimento, visto que eles irão interagir com outras variáveis, resultando em outros fatores, que poderão ser percebidos como protetivos (POLETTTO; KOLLER, 2011). Assim, os fatores percebidos como de proteção poderão melhorar, modificar ou alterar respostas individuais a determinados riscos de desadaptação, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento saudável do sujeito. Ressalta-se que risco e proteção interagem entre si e alteram o percurso da pessoa, podendo tanto produzir uma experiência estressora quanto uma protetora em seus efeitos (POLETTTO; KOLLER, 2011).

Esses conceitos iniciais nos ajudam a desenvolver um olhar mais crítico sobre algumas noções que circulam rotineiramente no contexto brasileiro a respeito da juventude. São ideias, por exemplo, que costumam ver a juventude apenas como uma fase de preparação para a vida adulta ou como uma etapa problemática, sendo que, essas visões são reducionistas, pois não levam em consideração a diversidade característica dos coletivos de jovens (ESTEVEVES; ABRAMOVAY, 2007; DAYRELL, CARRANO, 2002; ABRAMO, 2005). Desse modo, devemos deixar de lado essas classificações aprioristas e compreender as múltiplas formas de ser jovem.

Em estudo recente realizado por Silva (2013), com 658 jovens de 10 escolas públicas do município de Belém do Pará, vários indicadores de risco puderam ser identificados, em especial aqueles relacionados à vivência da sexualidade, à exposição, à violência intrafamiliar e na comunidade, ao abuso sexual, à reprovação escolar, etc. De acordo com a autora “esses dados revelam um interjogo entre risco e proteção em relação a sujeitos e contextos que se revezam em papéis de agressores e protetores” (SILVA, 2013, p. 15). De forma geral, as análises de Silva (2013) concordam com estudos anteriores que identificam forte exposição a riscos entre os adolescentes e jovens brasileiros (LIBÓRIO; KOLLER, 2009; KOLLER; MORAIS, CERQUEIRA-SANTOS, 2009; dentre outros.).

Um fator que pode estar relacionado com comportamentos de risco na juventude é a exposição às drogas. Drogas são compreendidas como substâncias que podem inibir, acentuar ou modificar em parte um comportamento passível de ocorrer no indivíduo, ou seja, elas são



capazes de modificar as funções do organismo, resultando em mudanças fisiológicas e/ou comportamentais (CAMPOS, 2012; CALINI et al, 2001). O uso de drogas pode estar associado à vulnerabilidade social que muitos jovens vivenciam, sendo que a falta de estruturas materiais pode intervir de forma negativa na vida dos mesmos (COSTA, 2011). A vulnerabilidade é compreendida como uma situação caracterizada pelo resultado negativo da relação entre a disponibilidade de “recursos materiais ou simbólicos que permitem aos diversos atores se desenvolver em sociedade” e o acesso às “estruturas de oportunidades que provêm do mercado, do estado e da sociedade” (ABRAMOVAY et al, 2002, p. 30).

Costa e Dell’Aglío (2011), ao estudarem 7316 jovens de baixo nível socioeconômico, identificaram uma alta incidência de uso de drogas, sendo que as motivações para o uso foram associadas a questões pessoais, tais como: desinibição, sentir-se forte e corajoso, esquecer a tristeza e os problemas. Assim sendo, o presente estudo teve por objetivo compreender as percepções de jovens estudantes de Belém/PA sobre as drogas, a fim de identificar possíveis interações entre fatores de risco e de proteção na juventude.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida através da metodologia dos Grupos de Diálogos. A metodologia dos Grupos de Diálogo parte da concepção de que a opinião não é formada de forma individualizada, mas em interação entre os indivíduos. Com o diálogo, os sujeitos são levados a novas reflexões pessoais e coletivas, o que pode favorecer a interação entre as mais variadas opiniões. Trata-se, portanto, de uma metodologia que nos ajuda na compreensão das percepções e significações de um grupo social a respeito de um determinado tema (IBASE; PÓLIS, 2006).

A fim de fomentar o diálogo, são organizados Cenários Provocativos através de textos informativos, *slides*, vídeos ou qualquer outro material que possa provocar o debate. Em nossa pesquisa, os cenários foram construídos em *Power Point*, com dados quantitativos de uma pesquisa anterior (SILVA, 2013), realizada no período de 2011-2013, com 658 adolescentes e jovens estudantes de 10 escolas do município de Belém/PA. Estes responderam ao Questionário Juventude Brasileira II (Versão Fase II; DELL’AGLIO et al, 2011), que é um instrumento formado por diversas variáveis, entre elas existem questões destinadas à compressão da exposição às drogas na juventude. Destaca-se que foram realizados três Grupos de Diálogos em uma das escolas participantes da primeira pesquisa, com um total de 57 jovens. Os diálogos aconteceram no próprio espaço físico da escola, nas salas de aula dos estudantes, e foram gravados e transcritos para análises posteriores.



3 Resultados e discussão

Os resultados apontaram para uma relação entre drogas e violência na comunidade e no contexto familiar. Os depoimentos dos jovens revelaram que possuir um familiar que usa drogas ilícitas pode ser compreendido como um fator de risco a partir de duas perspectivas: 1. A influência que o usuário de drogas pode exercer sobre os familiares, levando-os a também experimentarem essas substâncias ou deixando-os mais expostos a elas; 2. O risco de vida que os familiares correm devido às dívidas que um usuário de drogas pode acumular com traficantes. Essas questões ficaram muito evidentes no relato de um jovem em especial que afirmou possuir um tio usuário de drogas ilícitas. De acordo com o jovem, um traficante fez “casinha” para o tio e disse que iria matar um de seus familiares, o que causou tensão e medo em sua família. Assim, observamos que existem relações entre o uso de drogas, a violência e o medo que essas substâncias podem causar no âmbito familiar, fato demonstrado por outros estudos que também destacam a relação da exposição às drogas com outros fatores de risco (MINAYO; DESLANDES, 1998; SOARES; OLIVEIRA, 2013; COSTA; DELL’AGLIO, 2011).

Por outro lado, outros relatos possibilitaram visualizar a dinâmica de papéis que a família pode exercer na vida dos jovens. Enquanto no caso anterior se observou a presença de risco na família relacionado às drogas, em outras falas a família aparece como aquela que ajuda a “resistir” às drogas. As práticas de cuidado parentais apareceram como importantes fatores de proteção para uso de drogas e também contra a violência. De modo geral, observou-se que os jovens dão certo destaque à família quando falam em mecanismos que os ajudam a não se envolver com drogas, enquanto que outros contextos, como a escola e os amigos, por exemplo, não são tão evidenciados. As percepções e significações negativas acerca das drogas, sobretudo ilícitas, parecem estar impregnadas de valores construídos, principalmente, dentro da família.

De acordo com Bronfenbrenner (2011),

De todos os contextos que nos ajudam a sermos humanos, a família fornece as condições de desenvolvimento mais importantes. (...). Outros contextos, como a escola, igreja ou creche são importantes para o desenvolvimento de crianças, mas ninguém pode substituir esta unidade básica no nosso sistema social: a família é o mais humano, o mais poderoso e o mais econômico conhecido para tornar e manter os seres humanos mais humanos (BRONFENBRENNER, 2011, p. 279).

Numa perspectiva sistêmica, a família possui justamente essa função de cuidado e de proteção. O contexto familiar pode ser concebido como uma unidade possuidora de recursos



e fatores de proteção para o enfrentamento de situações de risco, sobretudo à vida de crianças, adolescentes e jovens (SOUZA; OLIVEIRA, 2011). Nesse sentido, conclui-se com a necessidade de projetos que articulem melhor a escola, a família e a comunidade contra o uso de drogas, e também de uma atenção especial às famílias de modo a garantir o seu papel social de cuidado e de proteção.

4 Referências

ABRAMO, Helena Wendel. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 20-35.

ABRAMOVAY, M. et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento Humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. Tradução: André de Carvalho-Barreto. Revisão Técnica: Silvia H. Koller.

COSTA, L. G. **A Rede de Apoio Social de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social e o uso De Drogas**. 2009. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009.

COSTA, L. G.; DELL'AGLIO, D. D. Jovens em situação de vulnerabilidade social: A rede de apoio e o uso de drogas. In: DELL'AGLIO, Débora D.; KOLLER, S. H. (Org.). **Adolescência e Juventude**: Vulnerabilidade e Contextos de Proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 223-258.

DELL'AGLIO, D. D. et al. Revisando o Questionário da Juventude Brasileira: Uma nova Proposta. In: DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. (Org.). **Adolescência e Juventude**: Vulnerabilidade e Contextos de Proteção. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 259-270.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. C. R. **Jovens no Brasil**: difíceis travessias de fim de século e promessas de um outro mundo. Anais. 25ª Reunião Anual Anped: Caxambu, 2002, p.01-33.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (Org.). **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Unesco, 2007. Cap. 1. p. 21-56.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE); INSTITUTO PÓLIS. **Juventude Brasileira e Democracia**: participação, esferas e políticas públicas (Metodologia).: Ibase, Instituto Pólis, 2006.



KOLLER, S.; MORAIS, N.; CERQUEIRA-SANTOS. Adolescentes e Jovens brasileiros: levantando fatores de risco e proteção. In: KOLLER, S. e LIBÓRIO, R. **Adolescência e Juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. Casa do Psicólogo. São Paulo. 2009.

LIBÓRIO, R.; KOLLER, S. **Adolescência e Juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. Casa do Psicólogo. São Paulo. 2009.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. **Cadernos de saúde pública**, RIO DE JANEIRO, v. XIV, n.1, p. 35-42, 1998.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H. Resiliência: Uma Perspectiva Conceitual e Histórica. In: DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H.; YUNES, M. A. M. (Org.). **Resiliência e Psicologia positiva: Interfaces do Risco a Proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 19-44.

SANTOS, Mateus Souza dos; SILVA, Lúcia Isabel da Conceição. **Juventude, risco e proteção: identificando percepções sobre a família, exposição às drogas e eventos estressores em estudantes residentes na cidade de Belém**. Belém: Instituto de Ciências da Educação da UFPA (ICED-UFPA), 2015. Relatório de pesquisa.

SILVA, Lúcia Isabel da Conceição. **Adolescência, juventude e violência: fatores de risco e de proteção em diferentes contextos (escola, família, comunidade, pares e instituições de atendimento)**. Belém: Instituto de Ciências da Educação da UFPA (ICED-UFPA), 2014. Projeto de Pesquisa.

_____. **Entre risco e proteção: o ser jovem em Belém do Pará**. Belém: Instituto de Ciências da Educação da UFPA (ICED-UFPA), 2013. Relatório de pesquisa.

_____. **Violências contra crianças, adolescentes e jovens: percepções sobre risco e proteção e dinâmica de atuação das redes de proteção (escola, família e comunidade)**. Belém: Instituto de Ciências da Educação da UFPA (ICED-UFPA), 2017. Projeto de Pesquisa.

_____. SANTOS, Mateus Souza dos. **Juventude, risco e proteção: identificando percepções sobre a família, exposição às drogas e eventos estressores em estudantes residentes na cidade de Belém**. Belém: Instituto de Ciências da Educação da UFPA (ICED-UFPA), 2014. Plano de trabalho de iniciação científica.

SOARES, M. H.; OLIVEIRA, F. S. A relação entre álcool, tabaco e estresse em estudantes de enfermagem. SMAD. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em português), v. 9, p. 88-94, 2013.

SOUZA, M. T. S.; OLIVEIRA, A. L. Fatores de proteção familiares, situações de risco, comportamentos e expectativas de jovens de baixa renda. In: DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. (Org.). **Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 47-76.